

CONCURSO VESTIBULAR 2006 – 2ª FASE

19/12/2005

INSTRUÇÕES

1. Confira, abaixo, seu nome e número de inscrição. Assine no local indicado.
2. Aguarde autorização para abrir o caderno de provas.
3. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos Fiscais.
4. As provas são compostas por questões em que há somente uma alternativa correta.
5. Ao receber o Cartão Resposta, examine-o e verifique se os dados nele impressos correspondem aos seus. Caso haja alguma irregularidade, comunique-a imediatamente ao Fiscal.
6. Transcreva para o Cartão Resposta o resultado que julgar correto em cada questão, preenchendo o retângulo correspondente, à caneta com tinta preta.
7. No Cartão Resposta, a marcação de mais de uma alternativa em uma mesma questão, rasuras e preenchimento além dos limites do retângulo destinado para cada marcação anulam a questão.
8. Não haverá substituição do Cartão Resposta por erro de preenchimento.
9. Não serão permitidas consultas, empréstimos e comunicação entre os candidatos, tampouco o uso de livros, apontamentos e equipamentos, eletrônicos ou não, inclusive relógio. O não-cumprimento dessas exigências implicará a exclusão do candidato deste Concurso.
10. Ao concluir as provas, permaneça em seu lugar e comunique ao Fiscal. **Aguarde autorização para devolver, em separado, o caderno de provas e o Cartão Resposta devidamente assinados.**
11. O tempo para preenchimento do Cartão Resposta está incluído no tempo de duração desta prova.

DURAÇÃO DESTA PROVA: 4 HORAS

**LÍNGUA PORTUGUESA
LITERATURA BRASILEIRA
LITERATURA PORTUGUESA**

LOCAL - SALA - ORDEM

INSCRIÇÃO

NOME DO CANDIDATO

ASSINATURA DO CANDIDATO

As questões de 01 a 04 referem-se ao primeiro capítulo de *Quincas Borba* (1892), de Machado de Assis (1839-1908).

Rubião fitava a enseada, - eram oito horas da manhã. Quem o visse, com os polegares metidos no cordão do chambre, à janela de uma grande casa de Botafogo, cuidaria que ele admirava aquele pedaço de água quieta; mas, em verdade, vos digo que pensava em outra coisa. Cotejava o passado com o presente. Que era, há um ano? Professor. Que é agora? Capitalista. Olha para si, para as chinelas (umas chinelas de Túnis, que lhe deu recente amigo, Cristiano Palha), para a casa, para o jardim, para a enseada, para os morros e para o céu; e tudo, desde as chinelas até o céu, tudo entra na mesma sensação de propriedade.

— Vejam como Deus escreve direito por linhas tortas, pensa ele. Se mana Piedade tem casado com Quincas Borba, apenas me daria uma esperança colateral. Não casou; ambos morreram, e aqui está tudo comigo; de modo que o que parecia uma desgraça...

(ASSIS, Joaquim Maria Machado de. *Quincas Borba*. Rio de Janeiro: Jackson, 1959. p. 7.)

01- Com base no primeiro parágrafo do texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. O narrador, no presente, dirige suas palavras ao leitor de seu texto, conforme se pode deduzir do emprego de “vos digo”.
- II. As palavras do narrador dizem respeito a um momento de meditação de Rubião sobre sua mudança de classe social, momento este do qual o narrador onisciente tem pleno conhecimento.
- III. O emprego de “olha” e “entra” no tempo presente reflete o apego que o protagonista tem à sua nova condição econômica, tentando esquecer o passado.
- IV. “Visse” e “cuidaria” aí estão para registrar uma possibilidade de interpretação que, na verdade, condiz com o que realmente é relatado pelo narrador.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.
- e) II, III e IV.

02- Há, na passagem citada, um narrador a situar a personagem, Rubião, no espaço e no tempo. Há, concomitantemente, o discurso direto através do qual a própria personagem se apresenta. Neste jogo entre o que o narrador diz de Rubião e o registro do que o próprio Rubião pensa, é correto afirmar que a personagem é:

- a) Um novo rico a oscilar entre os valores determinados pelo capital e os valores determinados pela família.
- b) Um novo rico a encarar a si mesmo, ao mundo que o rodeia e à própria família pela ótica do capital.

- c) Um ex-professor que, embora rico, continua encarando a si mesmo, aos familiares e ao universo circundante pela ótica da humildade.
- d) Um ex-professor deslumbrado com sua nova situação de capitalista a encarar a família pelos valores religiosos.
- e) Um capitalista esquecido de sua antiga situação de professor e, desta forma, renegando seu próprio passado.

03- Considerando os trechos transcritos nas alternativas a seguir, assinale a que apresenta maior distanciamento temporal do presente no qual o narrador nos relata que Rubião está à janela de sua casa em Botafogo.

- a) “Cotejava o passado com o presente.”
- b) “Rubião fitava a enseada, - eram oito horas da manhã.”
- c) “(umas chinelas de Túnis, que lhe deu recente amigo, Cristiano Palha)”.
- d) “mas, em verdade, vos digo que pensava em outra coisa.”
- e) “Olha para si, para as chinelas (...) para a casa, para o jardim, para a enseada, para os morros e para o céu”.

04- Com base na passagem: “Olha para si, para as chinelas (umas chinelas de Túnis, que lhe deu recente amigo, Cristiano Palha), para a casa, para o jardim, para a enseada, para os morros e para o céu; e tudo, desde as chinelas até o céu, tudo entra na mesma sensação de propriedade”, considere as afirmativas a seguir.

- I. O olhar da personagem registrado pelo narrador vai do mais perto para o mais longe, do mais baixo para o mais alto.
- II. O emprego dos artigos definidos mostra segurança no olhar da personagem, pois conhece bem aquilo que é por ele olhado.
- III. Ao registrar a origem das chinelas entre parênteses, o narrador procura depreciá-las, apartando-as do restante das realidades enumeradas.
- IV. Todos os elementos enumerados são sintetizados por “tudo” que, por sua vez, é colocado sob a denominação de “propriedade”.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) III e IV.
- d) I, II e IV.
- e) II, III e IV.

As questões de 05 a 07 referem-se à passagem a seguir transcrita do conto “Feliz Aniversário” (*Laços de Família*, 1960), de Clarice Lispector (1920-1977).

Na cabeceira da mesa, a toalha manchada de coca-cola, o bolo desabado, ela era a mãe. A aniversariante piscou.

Eles se mexiam agitados, rindo, a sua família. E ela era a mãe de todos. E se de repente não se ergueu, como um morto se levanta devagar e obriga mudez e terror aos vivos, a aniversariante ficou mais dura na cadeira, e mais alta. Ela era a mãe de todos. E como a presilha a sufocasse, ela era a mãe de todos e, impotente à cadeira, desprezava-os. E olhava-os piscando. Todos aqueles seus filhos e netos e bisnetos que não passavam de carne de seu joelho, pensou de repente como se cuspiisse. Rodrigo, o neto de

sete anos, era o único a ser a carne de seu coração. Rodrigo, com aquela carinha dura, viril e despenteada, cadê Rodrigo? Rodrigo com olhar sonolento e intumescido naquela cabecinha ardente, confusa. Aquele seria um homem. Mas, piscando, ela olhava os outros, a aniversariante. Oh o desprezo pela vida que falhava. Como?! como tendo sido tão forte pudera dar à luz aqueles seres opacos, com braços moles e rostos ansiosos? Ela, a forte, que casara em hora e tempo devidos com um bom homem a quem, obediente e independente, respeitara; a quem respeitara e que lhe fizera filhos e lhe pagara os partos, lhe honrara os resguardos. O tronco fora bom. Mas dera aqueles azedos e infelizes frutos, sem capacidade sequer para uma boa alegria. Como pudera ela dar à luz aqueles seres risonhos fracos, sem austeridade? O rancor roncava no seu peito vazio. Uns comunistas, era o que eram; uns comunistas. Olhou-os com sua cólera de velha. Pareciam ratos se acotovelando, a sua família. Incoercível, virou a cabeça e com força insuspeita cuspiu no chão. (LISPECTOR, Clarice. *Feliz Aniversário*. In: *Laços de Família*. 28. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995. p. 78-79.)

05- Ainda que Clarice Lispector tenha morrido um dia antes de completar cinquenta e sete anos, a problemática das mulheres de terceira idade faz-se presente em muitos de seus contos. “Feliz Aniversário” registra tal tema. Neste conto, sentada à cabeceira da mesa preparada para a comemoração de seu octagésimo-nono aniversário, D. Anita:

- Vê, horrorizada, sua descendência constituída por seres mesquinhos.
- Lembra-se, saudosa, da época em que seu marido era vivo e com ela dividia as dificuldades cotidianas.
- Contempla seu neto, Rodrigo, a trazer-lhe ao presente a imagem do falecido marido quando jovem.
- Rememora, com rancor, sua vida de mulher, seja enquanto esposa, seja enquanto mãe, mostrando-se indignada com a atual falta de afeto de filhos, netos e bisnetos.
- Mistura presente e passado, deixando emergir a saudade que há tempo domina seu cotidiano.

06- Com base no texto e nos conhecimentos sobre a obra, considere as afirmativas a seguir.

- A ação dos membros da família de D. Anita caracteriza-se por constante movimento, como revela a seguinte passagem: “eles se mexiam agitados”.**
- As lembranças do tempo vivido com o marido são marcadas através de um passado mais remoto registrado nos seguintes verbos: “casara”; “respeitara”; “fizera”; “pagara”; “honrara”; “fora”; “dera”; “pudera”.**
- O verbo “cuspir” aparece duas vezes, sendo que na primeira delas atua como desejo reprimido; na segunda, como manifestação conclusiva de seu sentimento de desprezo em relação à família.**
- A reiteração da expressão “ela era a mãe” marca o sentimento de culpa que acompanha o dia-a-dia da personagem frente à desintegração de sua família.**

Estão corretas apenas as afirmativas:

- I e IV.

- II e III.
- III e IV.
- I, II e III.
- I, II e IV.

07- “Ela, a forte, que casara em hora e tempo devidos com um bom homem a quem, obediente e independente, ela respeitara; a quem respeitara e que lhe fizera filhos e lhe pagara os partos e lhe honrara os resguardos.”

Com base no trecho, é correto afirmar:

- “casara em hora e tempo devidos” significa que seu casamento foi planejado com muita antecedência.
- A caracterização entre vírgulas “obediente e independente” refere-se à pessoa representada por “quem” que a antecede.
- O uso do adjetivo “forte” corresponde a uma ironia, visto que assim se justificam a fraqueza dos familiares e sua identificação com a aniversariante.
- As orações “lhe fizera filhos” e “lhe pagara os partos” são reveladoras dos valores patriarcais da protagonista.
- O emprego dos adjetivos “obediente e independente” aplicados a D. Anita é revelador da improbidade da matriarca.

As questões de 08 a 12 referem-se ao conto “Último Aviso”, de Dalton Trevisan (1925 -), presente em *O vampiro de Curitiba* (1965).

Duas da tarde, Nelsinho viu a fulana descer do ônibus. Na esquina o tal Múcio, com quem trocou olhares. Entrou no cinema, o sujeito atrás.

Apagada a luz, sentaram-se na última fila, a conversar em voz baixa. De sua cadeira Nelsinho não os podia ouvir. Certo que não prestavam atenção ao filme. No meio da sessão, Múcio levantou-se e saiu.

O herói pediu licença, sentou-se ao lado, precisava falar com ela.

- Está louco? Sabe que sou casada.

Por ele não fazia diferença.

- Olhe que chamo o guarda.

- Aí, safadinha, pensa que não vi?

- Não tem nada com minha vida.

- Eu não. Teu marido pode ter.

- Se disser alguma coisa, conto que me perseguiu.

- Isso é velho. De você eu sei coisas do arco-da-velha.

Ofendida, Odete ergueu-se e, subindo a escada, foi para o balcão. Minutos depois, o rapaz surgiu ao lado.

- Como é? Posso falar com você? Sabia que teu marido

tem amante? Sabia que eles se encontram à noite?

Ainda não sabe, não é? Já vi os dois juntinhos em tantos

lugares. Sei que ele pouco demora em casa. Trata você

aos gritos quando lhe pede dinheiro. Foi seduzido por

essa tipa. Me dói o coração ver você desprezada. É a

única de quem gostei na vida. Tire a máscara dessa

sem-vergonha. Também é casada. Mãe de filhos, quem

sabe do teu marido... O homem dela viaja muito. Na sua

ausência, ela se mostra o que é: uma sirigaita. Pode que

aconteça uma tragédia quando o marido volte e alguém

conte. É bobagem brigar com o teu. Sabe como são os

homens. São fracos – não resistem a um palminho de

cara bonita. Cuidado com essa aventureira, que se

entrega a ele de olho fechado. Quer um conselho,

Odete? Olhe, você dê o desprezo. Faça com ele o

mesmo que lhe faz.

Sem responder, a bela foi para a platéia, seguida de Nelsinho. Ameaçou contar ao marido assim que chegasse. Ora, se falasse qualquer coisa, não a surpreendera com outro? Odete saiu furiosa, esqueceu até a sombrinha. Em casa, descreveu o incidente à sua velha mãe:

- Não se pode ir sozinha ao cinema.

Aconselhada pela velha a nada revelar ao marido. Muito nervoso, alguma desgraça. Odete insistia, olhos sonhadores, na loucura do rapaz. Intrigá-la com o marido não era vingança de um doente de paixão?

Àquela hora o nosso herói telefonava para o marido:

- Boa tarde, seu Artur. Como foi de viagem? Viajar é bom – quando a mulher fica em casa.

- Que história é essa? Quem está falando? Não estou entendendo.

- Aqui é um amigo. O nome não interessa. O caso é tão delicado. Não sei o que diga. Por onde comece. O marido viaja, a mulher fica de namoro. O senhor merece essa falsa? Vou contar o que sei... A sua mulher... Ela tem um amante!

- Canalha! Dou um tiro na boca. Você prova, seu patife? Então, diga. Quem é que anda com minha mulher?

- Um tal doutor Múcio.

No súbito silêncio, e antes que o palavrão explodisse, Nelsinho desligou. Da folha branca alisou as rugas. Grande sorriso até o fim da carta, em letra de forma, com a mão esquerda:

Dr. Múcio

Grande filho da mãe

Previno-te cuidado! Cuidado!

De hoje em diante vou te perseguir

Já não fiz asneira porque não quis manchar o meu nome

De hoje em diante farei meus pensamentos

Já considereei tua mulher e teus filhos

Mas como você é covarde só merece uma bala na cabeça

E te previno pense bem na tua mulher e teus filhos

E outros inocentes que andam sofrendo no mundo por tua causa

Covarde sem-vergonha descarado

Pense no futuro do teu lar porque tua vida é curta

Se continuar tirando a honra das mulheres casadas

Você também é casado e anda corneando os maridos

Não é só com a minha tem muitas outras

Não pense que eu sou um covarde como você

Tenho coragem para tirar teu miolo fora

Talvez você não alcance o Ano Novo

Farei uma limpeza em Curitiba

Eu só desejo a vingança

Derramarei o sangue deste desgraçado na rua

Cuide do teu pêlo

É o último aviso.

(TREVISAN, Dalton. Último aviso. In: *O vampiro de Curitiba*. Rio de Janeiro: Record, 2003. p. 30-33.)

08- Analise a frase a seguir, presente no primeiro parágrafo, e assinale a alternativa correta. “Entrou no cinema, o sujeito atrás.”

- a) Na frase, o verbo refere-se a Nelsinho; “o sujeito” é Múcio.
- b) Na frase, o verbo refere-se a Múcio; “o sujeito” é Nelsinho.
- c) Na frase, o verbo refere-se a Odete; “o sujeito” é Múcio.

d) Na frase, o verbo refere-se a Odete; “o sujeito” é Nelsinho.

e) Na frase, o verbo refere-se a Múcio; “o sujeito” é alguém anônimo.

09- Analise, a seguir, as frases presentes no conto e assinale a alternativa correta. “Ameaçou contar ao marido assim que chegasse. Ora, se falasse qualquer coisa, não a surpreendera com outro?”

a) Nelsinho é o sujeito de “ameaçou”; o marido é Artur; Odete é o sujeito de “falasse”; Nelsinho é o sujeito de “surpreendera”; e o “outro” é Múcio.

b) Odete é o sujeito de “ameaçou”; o marido é Artur; Nelsinho é o sujeito de “falasse”; “a” refere-se a Odete; e o “outro” é Nelsinho.

c) Odete é o sujeito de “ameaçou”; o marido é Artur; Odete é o sujeito de “falasse”; “a” refere-se a Odete; e o “outro” é Múcio.

d) Nelsinho é o sujeito de “ameaçou”; o marido não é nomeado; Odete é o sujeito de “falasse”; “a” refere-se a Odete; e o “outro” é alguém anônimo.

e) Odete é o sujeito de “ameaçou”; o marido é anônimo; Nelsinho é o sujeito de “falasse”; o complemento omitido de “contar” é a perseguição; e o “outro” é Múcio.

10- Assinale a alternativa cuja personagem apresentada é a única a quem não se faz referência de uma traição a seu cônjuge.

a) Múcio.

b) Odete.

c) Artur.

d) A amante de Artur.

e) A esposa de Múcio.

11- Com base no conto “Último aviso” e no conjunto de contos de “O vampiro de Curitiba”, considere as afirmativas a seguir.

I. A presença de Nelsinho é ostensiva neste conto e em outros, na condição de uma personagem que circula pela cidade em busca de se aproveitar de mulheres.

II. O uso de uma linguagem agressiva aparece neste conto e em outros como demonstração de relações interpessoais marcadas pela deterioração dos afetos.

III. A narração de cenas com tonalidades eróticas é um recurso que neste conto não aparece com o mesmo detalhamento como em outros contos em que há referências a seios desnudos e beijos ardentes em episódios com a participação de Nelsinho.

IV. A violência prometida neste conto, através da ameaça de morte a tiros presente na carta, concretiza-se em outros contos quando o protagonista assume a condição de justiceiro, assassinando mulheres e homens rivais.

Estão corretas apenas as afirmativas:

a) I e II.

b) II e IV.

c) III e IV.

d) I, II e III.

e) I, III e IV.

12- Assinale a alternativa que explica corretamente a referência a Nelsinho como um herói.

- a) A figura do herói e o uso desse termo sobressaem como um recurso irônico para dar destaque à caracterização de uma personagem que se diferencia das demais, tentando pervertê-las.
- b) A caracterização do protagonista como herói decorre de uma estratégia narrativa que o apresenta como alguém imbuído de boas intenções para combater comportamentos desajustados, ainda que através de métodos pouco ortodoxos.
- c) A atuação do protagonista como alguém que não tem participação direta na rede de traições apresentada neste conto e em outros justifica sua condição de herói, uma vez que ele se distancia da degradação do amor.
- d) A apresentação do protagonista como herói provoca um descompasso com outras figuras heróicas do romantismo pela demonstração de um comportamento vulgar, mas se sustenta pela iniciativa de converter vítimas da decadência da sociedade.
- e) A alusão ao protagonista como herói é uma forma de retratar comportamentos que diferem dos padrões de herói tradicionais, como a busca de obter vantagens e prazeres num ambiente desprovido de valores românticos quanto ao amor e ao sexo.

As questões de 13 a 16 referem-se ao texto a seguir.

Filho de Eriberto, o motorista que desmontou o esquema PC Farias e foi peça chave no *impeachment* do presidente Fernando Collor de Mello, André Vinícius colheu bem mais elogios do que hostilidades. Na época, ele tinha cinco anos e não entendia o que acontecia. Sofria, apenas, porque os pais o levavam para dormir com os avós, por precaução. “Eu não gostava da noite porque me separava deles. Era triste”, relembra. Com o tempo, ele passou a ser cumprimentado pela atitude heróica do pai. “Tenho orgulho. Ele foi corajoso. Mexeu com gente importante e era a parte mais fraca. Normalmente, as pessoas falam dele de forma respeitosa. Exceto um ‘seu pai é dedo-duro!’, dito de brincadeira, o resto é elogio.”

(Os filhos do país dos escândalos. In: *Istoé*, n. 1868, p. 40, 30 ago. 2005.)

13- Assinale a alternativa que apresenta uma versão plausível para a frase: [...] “ele tinha cinco anos e não entendia o que acontecia”, sem alteração substancial de sentido.

- a) [...] “visto que ele tinha cinco anos, não entendia o que acontecia.”
- b) [...] “ele tinha cinco anos, porque não entendia o que acontecia.”
- c) [...] “ele tinha cinco anos, mas não entendia o que acontecia.”
- d) [...] “embora ele tivesse cinco anos, não entendia o que acontecia.”
- e) [...] “como ele tinha cinco anos, entendia o que não acontecia.”

14- Assinale a alternativa que transmite apenas idéias de ações realizadas no passado, de forma duradoura e repetitiva.

- a) “O motorista que desmontou o esquema PC Farias e foi peça chave”...
- b) “Tenho orgulho. Ele foi corajoso”.
- c) “Eu não gostava da noite porque me separava deles. Era triste.”
- d) “Normalmente, as pessoas falam dele de forma respeitosa.”
- e) “Mexeu com gente importante e era a parte mais fraca.”

15- Assinale a alternativa que apresenta a correta justificativa para a pontuação no texto.

- a) A primeira vírgula serve para introduzir um trecho que contém informações sobre o termo antecedente.
- b) A segunda vírgula justifica-se pela enumeração dos termos representados pelos substantivos próprios.
- c) O ponto de exclamação representa o caráter imperativo da frase em que o sinal é utilizado.
- d) As aspas duplas decorrem da mudança de interlocutor no diálogo travado no texto.
- e) As aspas simples aparecem em função da ironia que se associa ao trecho.

16- Com base no texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. A expressão “o motorista que desmontou o esquema PC Farias” transmite uma informação mais precisa sobre o filho de Eriberto.
- II. O uso da expressão “na época”, no segundo período do texto, deve-se à necessidade de distinguir dois momentos focalizados no texto.
- III. A expressão “dito de brincadeira”, ao final do texto, explica que ainda no presente André é vítima de hostilidades.
- IV. A expressão “por precaução”, no terceiro período do texto, constitui a justificativa para o fato de os pais levarem André Vinícius para dormir com os avós.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e IV.
- b) II e III.
- c) II e IV.
- d) I, II e III.
- e) I, III e IV.

As questões de 17 a 20 referem-se à passagem transcrita do conto “Famigerado” (*Primeiras Estórias*, 1962), de João Guimarães Rosa (1908-1967).

[...]

– “Vosmecê agora me faça a boa obra de querer me ensinar o que é mesmo que é: *fasmisgerado... faz-me-gerado... falmisgerado... famílias-gerado...?*”

Disse, de golpe, trazia entre dentes aquela frase. Soara com riso seco. Mas, o gesto, que se seguiu, imperava-se de toda a rudez primitiva, de sua presença dilatada. Detinha minha resposta, não queria que eu a desse de imediato. E já aí outro susto vertiginoso suspendia-me: alguém podia ter feito intriga, invencionice de atribuir-me a palavra de

ofensa àquele homem; que muito, pois, que aqui ele se farnanasse, vindo para exigir-me, rosto a rosto, o fatal, a vexatória satisfação?

– “Saiba vosmecê que saí ind’hoje da Serra, que vim, sem parar, essas seis léguas, expresso direto pra mor de lhe perguntar a pergunta, pelo claro...”

Se sério, se era. Transiu-se-me.

“Lá, e por estes meios de caminho, tem nenhum ninguém ciente, nem tem o legítimo – o livro que aprende as palavras... É gente pra informação torta, por se fingirem de menos ignorâncias... Só se o padre, no São Âo, capaz, mas com padres não me dou: eles logo engambelam... A bem. Agora, se me faz mercê, vosmecê me fale, no pau da peroba, no aperfeiçoado: o que é que é, o que já lhe perguntei?”

Se simples. Se digo. Se doí. Se esse. Esses trizes:

Famigerado?

“Sim senhor...” – e, alto, repetiu, vezes, o termo, enfim nos vermelhões da raiva, sua voz fora de foco. E já me olhava, interpelador, intimativo – apertava-me. Tinha eu que descobrir a cara. – *Famigerado?* Habitei preâmbulos. Bem que eu me carecia noutro íterim, em indúcias. Como por socorro, espiei os três outros, em seus cavalos, intugidos até então, mumumudos. Mas, Damázio:

“Vosmecê declare. Estes aí são de nada não. São da Serra. Só vieram comigo, pra testemunho...”

Só tinha de desentalar-me. O homem queria estrito o caroço: o verivérbio.

Famigerado é inóxico, é “célebre”, “notório”, “notável”...

“Vosmecê mal não veja em minha grossaria no não entender. Mais me diga: é desaforado? É caçoável? É de arrenegar? Farsância? Nome de ofensa?”

Vilta nenhuma, nenhum doesto. São expressões neutras, de outros usos...

“Pois... e o que é que é, em fala de pobre, linguagem de em dia-de-semana?”

Famigerado? Bem. É: “importante”, que merece louvor, respeito...

Vosmecê agarante, pra a paz das mães, mão na Escritura?”

Se certo! Era para se empenhar a barba. Do que o diabo, então eu sincero disse:

Olhe: eu, como o sr. me vê, com vantagens, hum, o que eu queria uma hora destas era ser famigerado – bem famigerado, o mais que pudesse!...

“Ah, bem!...” – soltou, exultante.

(ROSA, João Guimarães. *Primeiras Estórias*. 14. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. p. 15-16.)

17- De acordo com o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, o adjetivo “famigerado” significa “que tem fama; muito notável; célebre; famoso; famigerado”. Acontece que, tendo sido utilizado inúmeras vezes associado à palavra malfeitor, “famigerado malfeitor”, acabou por adquirir o significado negativo do substantivo ao qual esteve reiteradamente ligado. Daí resultou uma segunda acepção: “mal afamado, perverso”. O segundo significado é resultante de desvio em relação ao significado primeiro.

Com base nessa elucidação, na passagem do conto rosiano transcrito e no conto como um todo, considere as afirmativas a seguir.

I. Damázio, o jagunço, procura o médico no arraial para esclarecimento a respeito da palavra “famigerado” porque acha que foi ofendido pelo moço do Governo que assim o denominou.

II. A resposta oferecida pelo médico à questão levantada pelo jagunço não foi motivada pelo medo de possível violência por parte do jagunço, mas antes pelo seu conhecimento da língua portuguesa restrito aos registros da norma culta.

III. Damázio só foi procurar pelo médico no arraial porque no sertão, embora existam dicionários disponíveis, “o legítimo – o livro que aprende as palavras”, não há quem possa resolver questões desta espécie.

IV. Quando questionado pelo jagunço, o médico, para evitar maiores problemas, oferece-lhe o primeiro significado da palavra, engambelando, desta forma, o homem do sertão e evitando possível violência.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.
- e) II, III e IV.

18- As palavras de Damázio são registradas de maneira condizente com sua origem sertaneja. Assim, lê-se, no texto, entre muitas outras expressões similares, “pra mor de lhe perguntar a pergunta”. Tal fato revela:

- a) Preconceito do autor com relação ao sertanejo iletrado, marginalizando-o através da fiel transcrição de sua fala em desacordo com a norma lingüística vigente e incompreensível para o homem culto da cidade.
- b) Descaso do autor com o registro da fala do homem do sertão, somando-se, desta forma, com a política brasileira dominante em 1962, quando seu livro foi escrito, que pouco se ateu à problemática destes seres marginalizados.
- c) Consciência política do autor que, através do registro da fala arcaica de seus sertanejos, objetiva trazer à tona problemas concernentes à marginalidade e à subserviência experimentadas por esses homens incapazes de ostentar alguma forma de poder.
- d) Vínculo da obra rosiana com obras regionalistas brasileiras que a antecederam nas quais há o registro concomitante de duas falas muito diferentes entre si, a do sertanejo e a do homem da cidade, como é o caso, por exemplo, de *São Bernardo*, de Graciliano Ramos.
- e) Conhecimento, por parte do autor, da existência de um ser outro, ainda que também brasileiro, distinto daquele que se faz presente na cidade, sendo que sua especificidade registra-se de diferentes maneiras, inclusive na maneira como fala.

19- Assinale a alternativa em que os termos substituem, respectivamente, os neologismos “se farnanasse” e “verivérbio”, sem alterar o sentido das frases no texto transcrito.

- a) Ficasse contente; a visão clara da verdade.
- b) Se sentisse enaltecido; a etimologia da palavra.
- c) Estivesse saciado; a opinião sincera do narrador.
- d) Ficasse famoso; a necessidade da palavra.
- e) Agisse como valentão; o sentido preciso da palavra.

20- Sobre os contos presentes em *Primeiras Estórias* (1962), de João Guimarães Rosa (1908-1967), considere as afirmativas a seguir.

- I. Em “Os Irmãos Dagobé”, a norma, considerando-se os valores do sertão, seria o assassinato de Liojorge, uma vez que aí a vingança é a lei. Acontece que Liojorge não é assassinado, pois os irmãos sertanejos resolvem mudar de vida, optando pelos valores da cidade.
- II. Em “Fatalidade”, a norma seria o assassinato de Herculião Socó, uma vez que a estória se passa no sertão. Zé Centralfe prefere, no entanto, esquecer o acontecido, não chegando sequer a dirigir-se à delegacia de Amparo, onde certamente contaria com o auxílio da polícia.
- III. No final do conto “Sorôco, sua mãe, sua filha”, a comunidade acompanha Sorôco a

sua casa, assumindo o canto de loucura dele, canto este que foi por ele tomado da mãe louca, que, por sua vez, em ato de solidariedade, tomou-o da neta em estado de completo delírio. O canto une a comunidade.

- IV. Em “A terceira margem do rio”, o sentimento de fracasso do filho deriva do fato de não ter amparado sua mãe no momento de infortúnio, deixando-a, juntamente com seus irmãos, à mercê do destino e de um padrasto cruel.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e IV.
- d) I, III e IV.
- e) II, III e IV.